

Tema: <b>Sector Vitivinícola</b>					Âmbito: <b>Regional</b>	
Título: <b>Alves de Sousa apresentou vinhos na Madeira que são novidade nacional</b>					Temática: <b>Gestão/Economia/Negócios</b>	
2006/10/16	DIARIO DE NOTICIAS MADEIRA – ECONOMIA	Pág.5	Imagem: 1/1		Periodicidade: <b>Diária</b>	Inv.: <b>n.a.</b>

# Alves de Sousa apresentou vinhos na Madeira que são novidade nacional

*O produtor duriense deu, uma vez mais, a conhecer os seus vinhos, como são o “Quinta da Gaivosa” tinto 2003 ou “Gaivosa” branco 2005*

Francisco José Cardoso  
fcardoso@dnnoticias.pt

A recente apresentação dos vinhos Alves de Sousa na Madeira, foi a oportunidade de muitos apreciadores e clientes conhecerem as duas novidades desta garrafeira: o “Quinta da Gaivosa” tinto 2003 e o “Gaivosa” branco 2005.

Em conversa com os jornalistas num almoço vínico na Quinta Mirabela, em colaboração com a distribuidora COPO, Domingos Alves de Sousa fez um balanço do actual ano vinícola. As subidas de temperatura que temos assistido nos 3 últimos anos são, para o produtor e engarrafador de vinhos do Douro, Domingos Alves de Sousa, um

factor decisivo para a vinificação com grau alcoólico acima do que era habitual em Portugal. Em conjunto com o cada vez «melhor tratamento da vinha», fugindo «aos processos que os nossos antepassados faziam», aumentaram a qualidade do vinho português.

«O primeiro Gaivosa de 1992 tinha 12,5º e estava bom, enquanto a produção actual

tem 14,5º», exemplificou. «Ao contrário do que muita gente pensa, que o amadurecimento da uva faz-se por ela estar exposta ao Sol, não é verdade. Faz-se mais pela superfície de folhas que existe, tornando-se o mais importante factor na maturação, associado à existência no solo de alguma humidade». Ou seja, o calor em excesso e a falta de água no

solo têm tornado difícil a produção de algumas zonas, como é o caso do Douro superior. «A videira entra num stress hídrico, fazendo com que a videira não tenha um bom amadurecimento», explica.

Por isso, é com certeza que “condena” os produtores que, todos os anos, afirmam «este é o melhor ano de sempre», argumenta o engenheiro agrícola

la, cujas quintas se situam no Baixo Corgo. «De tantas vezes repetida, acaba por perder credibilidade. Sinceramente, este ano há boas condições para termos uma boa colheita. Da nossa parte, entramos numa nova era do “Quinta da Gaivosa”, com a alteração da nossa equipa de enologia, mas mantendo Anselmo Mendes, um dos melhores em Portugal».